

A OBSERVAÇÃO DO *HABITUS* PRIMÁRIO: UM ESTUDO DE CASO

William Alexandre MANZAN¹

Luci Regina MUZZETI²

Darbi Masson SUFICIER³

RESUMO: Este artigo analisa a predominância de elementos do *habitus* primário e os contextos de sua reestruturação na história de vida de uma agente que integra a amostra de indivíduos de uma pesquisa mais ampla, que avalia questões de gênero na trajetória de egressos dos Cursos Técnicos de Economia Rural Doméstica e Técnico Agrícola. O estudo está baseado em entrevista semi estruturada e utiliza das categorias de método e de análise de Pierre Bourdieu. Observou-se que o *habitus* primário reestruturado na trajetória da agente, permeou todo o seu percurso social, fato constatado na trajetória escolar de sua prole.

PALAVRAS-CHAVE: *Habitus* primário. Gênero. Trajetória de escolarização

Introdução

O *habitus* é uma das principais categorias de análise do referencial teórico metodológico de Pierre Bourdieu e é adquirido pelo indivíduo em sua trajetória por meio de todos os seus sentidos físicos de apreciação da realidade manifesta, sejam esses sentidos de natureza “perceptivas, motoras, conceituais e verbais” (CICOUREL, 2006). Pela formulação de Bourdieu, o *habitus* resulta em estruturas estruturadas estruturantes, que operam como disposições duráveis e autorreguladoras de maneira implícita e explícita. Essas disposições conferem ao indivíduo a noção e a capacidade de inferência de um conjunto próprio de valores (estado particular de valores individuais), como também dos valores do grupo, no qual se integra nativamente (estado compartilhado de estruturas de engendramento de um grupo).

A trajetória inicial de constituição do conceito de *habitus* em um indivíduo ocorre normalmente nas primeiras agências de socialização do ser, entendida como família ou, na falta desta, em alguma outra instituição equivalente. Por meio da

¹ Mestrando em Educação Escolar. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara – SP – Brasil. 14800-000 – wmanzan@gmail.com

² UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras - Departamento de Didática. Araraquara – SP – Brasil. 14800-000 – lucirm@fclar.unesp.br

³ Doutorando em Educação Escolar. UNESP – Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Letras – Pós-Graduação em Educação Escolar. Araraquara – SP – Brasil. 14800-000 – darbimassonsuficier@hotmail.com

imersão nessa primeira noção de instância de organização do espaço social é que se internaliza no ser uma coleção base de signos, de processos e experiências educativas vivenciadas por ele, por meio da intervenção ou observação direta de seus entes (ou pessoas mais próximas). Esta observação atenta para os costumes, valores e demonstrações de sentidos estratégicos percebidos com regularidade e de maneira cotidiana. A submissão do indivíduo a esta trajetória social produz, manifesta e reestrutura a noção de *habitus* por meio das interações cotidianas que demandam de capacidades cognitivas que, necessariamente, integrem práticas e esquemas de natureza social e cultural em estado compartilhado.

A revisão bibliográfica procedida por Cicourel (2006) ressalta um estudo conduzido na cultura Kaluli da Papuásia (Nova Guiné), no contexto cultural das crianças e de sua evolução na interação social, que assinala uma estratégia linguística, baseada em elementos fonéticos assertivos⁴, que encorajam as crianças a formularem "enunciados culturalmente apropriados" (CICOUREL, 2006, p.178). As mães Kaluli submetem seus filhos a situações que venham estimular relações de desempenho por meio de "implicâncias, humilhações e cobrança". Vivenciá-las, constitui o espaço de socialização da criança Kaluli, propriamente o *habitus* primário, que se edifica, se expressa e se reformula, dinamicamente, diante os efeitos dessas interações sociais. Primeiro em âmbito doméstico, estimulando a criança por meio da assertividade linguística do discurso e dos movimentos físicos, imprimindo a sua posição na família. Logo após, no campo, para a imposição de seu poder simbólico. Na cultura Kaluli, as experiências verbais de um adulto constitui-se em um importante veículo para comunicar seus sentimentos, afeições, autoridade e também outros elementos, tais como a autonomia e a interdependência que integram a noção de poder simbólico.

Segundo Bourdieu (1983) o campo é delimitado de maneira social e simbólica, cuja validade e o alcance de um conjunto de *habitus* regulares configuram os mecanismos utilizados pelos agentes, materializados nas estratégias de forma objetiva e subjetiva para lograr êxito nas disputas para a inserção e legitimação, conservação e representatividade e subversão e mobilidade dentro do campo. Sendo, portanto, um espaço de embates de forças que visam demonstrar poder. Conforme aponta Bourdieu (1983, p. 42), por poder: "[...] penso, em primeiro lugar,

⁴ Proposição afirmativa.

na noção de ‘campo’, entendido ao mesmo tempo como campo de forças e campo de lutas, que visam transformar esse campo de forças”.

A observação da predominância de elementos do *habitus* primário na vida adulta demanda de um amplo esforço de investigação, pois o agente poderá manifestá-lo de maneira fragmentada nos diferentes capitais que compõem a noção de *habitus*, tais como capital linguístico, social, cultural e econômico. A sutileza e a naturalidade com a qual esses elementos emergem no cotidiano do agente são proporcionais ao domínio, familiaridade e fluidez com que esses signos, estruturas e sentidos estratégicos foram apropriados em sua trajetória. A dificuldade de observação desses elementos, conforme Bourdieu, também é metamorfoseada pelos disfarces com o qual emergem sob a aparência de hereditariedade biológica. Sua transmissão ocorre de maneira subliminar, porém, essa hereditariedade, como ressalta Bourdieu (1983), trata-se de uma hereditariedade propriamente social e que, o êxito dessa transmissão, está vinculado à reprodução do corpo social de uma dada fração de classe.

Assim, esse artigo procura conferir uma maior atenção à predominância de componentes do *habitus* primário que integram o conjunto de disposições iniciais, inculcados pela agente alvo deste estudo, em sua trajetória pelas agências de socialização especificamente no domínio das experiências familiares, religiosas e escolares e que, ainda, continuaram sendo observados em sua vida adulta.

Metodologia

O presente estudo faz parte de uma investigação em curso, que busca analisar questões de gênero nas trajetórias de escolarização dos egressos dos Cursos Técnicos de Economia Doméstica e Técnico Agrícola de uma Escola Técnica em uma cidade do interior do Estado de Minas Gerais. A investigação está sendo procedida sob dois momentos históricos distintos dessa Escola: o primeiro recorte temporal opera um período entre a década de 1950 até 1980, especificamente na Instituição Fundadora, e considera como amostra quatro egressos do Curso Técnico de Economia Doméstica; o segundo recorte ocorre a partir de 1982, ocasião da transformação da Instituição em Escola Agrotécnica Federal e se estende até o ano 2000, no qual se elenca, como amostra, quatro egressos oriundos do Curso Técnico Agrícola. Ao todo serão oito egressos que permitirão traçar um paralelo entre as

trajetórias de escolarização de diferentes períodos da mesma Instituição. Considera-se, como hipótese, a predominância de alunos do gênero feminino no primeiro recorte temporal operado. No segundo recorte temporal, a partir da transformação em Escola Agrotécnica Federal, ocorre a inversão, isto é, passa-se a ter a predominância de alunos do gênero masculino.

Por intermédio de contatos estabelecidos com os servidores veteranos da Instituição, obteve-se a colaboração de uma egressa, integrante do primeiro quadro discente da escola (década de 1950). A trajetória desta egressa constitui o alvo deste artigo e, para garantir a manutenção do anonimato, ela está designada apenas como agente.

Para a coleta de dados o instrumento utilizado foi a entrevista semi-estruturada que ocorreu no segundo semestre de 2010, conforme disponibilidade da entrevistada. O roteiro foi elaborado com o intuito de explorar dois momentos específicos: a primeira parte ocupou-se da caracterização da família progenitora da agente, da trajetória escolar e do histórico familiar constituído a partir do casamento; o segundo momento, buscou resgatar e analisar sua trajetória profissional. A entrevista foi gravada em vídeo e, após seu término, procederam-se sessões de esclarecimento junto a depoente, o que permitiu que informações adicionais viessem a complementar e elucidar os relatos coletados.

As informações obtidas foram posteriormente transcritas, mantendo-se a fidedignidade do capital linguístico utilizado pela agente. A categorização dos relatos foi obtida com base nas categorias de análise e método de Bourdieu, que constitui o referencial teórico metodológico desta investigação.

Especificamente, para este artigo, foi considerado um conjunto de relatos obtidos na primeira parte da entrevista categorizados como *habitus* primário, que foram observados nas seguintes ocasiões temporais da agente: a) na infância, época em que esteve submetida à tutela da família progenitora; b) trajetória escolar; c) constituição familiar após o casamento. A análise tem por objetivo relacionar a predominância e a manifestação do *habitus* primário percebido nas ocasiões temporais *a* e *b* em relação à ocasião temporal *c*.

Análise dos dados coletados

a) Infância e imersão no cerne da família progenitora

Destacou-se nos relatos sobre as recordações de infância da agente, a frequência dos testemunhos do exemplo dos pais na tarefa de sustentação e preservação da agência familiar, tanto no âmbito doméstico, quanto nas participações de eventos da comunidade local. Os relatos descrevem ocasiões onde a figura paterna realizava suas tarefas diárias, gerindo os negócios familiares, acompanhado da figura materna, imbuída das tarefas domésticas e da preparação do lar para recepção dos indivíduos, os quais mantinham relações com os negócios familiares. Observa-se aí a divisão social das funções entre os gêneros masculino e feminino: o gênero feminino e suas atividades no âmbito doméstico; e o gênero masculino em suas atividades fora do âmbito doméstico. Oposição dentro e fora.

Os avós paternos foram comerciantes e os maternos fazendeiros, ambos, envolvidos na rotina de suas respectivas regiões, sendo inclusive ponto de referência para encontro de personalidades da cena religiosa local e do entorno. Como se pode notar esses atores pertenciam às frações de classe econômico/culturais privilegiadas. As lembranças de infância também realçam o envolvimento da agente nos eventos religiosos, a importância das datas comemorativas e a formação de entes familiares em Colégios Católicos. Alguns exemplos de relatos, excluindo-se nomes próprios e indicações de localização, podem ser acompanhados a seguir:

Em relação à participação dos irmãos e da mãe nos negócios da família

Relato 1: *Meus irmãos... só tinha o irmão 1 (grifo nosso) ainda muito pequenino, na verdade tinha 4 anos e a minha mãe era do lar, mas sempre deu muito apoio para o meu pai. Inclusive quando construímos uma casa nova [...] lá em Cidade 1 (grifo nosso) havia o escritório do meu pai na residência, onde iam os fregueses e também os vendedores e mamãe sempre foi muito agradável, uma pessoa muito especial sabe... muito inteligente, muito habilidosa [...]*

Lembrança dos avós paternos e maternos

Relato 2: *A minha avó paterna conheci... o avô já era falecido quando meu pai se casou. As origens dela são aqui de Cidade 2 (grifo nosso), da família dos Sobrenome1 (grifo nosso), não sei se era prima do Personalidade1 (grifo nosso) que é o fundador da Cidade1 (grifo nosso)... era prima muito perto[...] acho que era prima de primeiro grau do Personalidade2 (grifo nosso). O meu avô era comerciante, houve uma época ele era líder lá, quando construiu a Cidade 2 (grifo nosso). Era tratado como Coronel Sobrenome 2 (grifo nosso), mas eu não o conheci, sei que era uma pessoa muitíssimo respeitada por lá. [...] O comércio na cidade pequena tinha tudo né? Tecido, ferragem... Então tinha tudo pra atender a comunidade. [...] a casa*

da minha avó era um ponto de referência para os bispos e os padres, todos os padres lá não havia casa paroquial [...], então todos os padres se hospedavam lá na casa da minha avó. Agora da minha mãe (em referência aos avós maternos, comentário nosso) eles moravam em Cidade 3 (grifo nosso), depois meu avô adquiriu uma fazenda aqui no município de Cidade 1 (grifo nosso) [...]

Exemplos de lembranças mais recorrentes da infância

Relato 3: Festa de maio lá era a festa da cidade que era uma das padroeiras de lá, o padroeiro mesmo é São Miguel. Mas a festa de maio era muito especial pra gente, de fazer roupa nova, dos parentes irem pra lá e serem hóspedes da gente. Mamãe preparava... mamãe e todas as donas de casa preparavam mil coisas para esperar os amigos, os fazendeiros que iam das fazendas para as festas. As minhas tias eram organizadoras das irmandades de lá, do coro e da liturgia.

Relato 4: As minhas tias estudaram no Colégio Católico 1 (grifo nosso) [...], então todas as promoções culturais eram elas que promoviam como coro da igreja, teatros, os saraus na casa de minha avó. Tenho muita saudade. À noite a gente se reunia na casa de minha avó e uma tia tocava piano, a outra violino, a outra bandolim e também tinha quem tocava violão e fazia brincadeiras de salão.

Em sua obra *A Dominação Masculina*, Bourdieu (2010), relata o processo de interiorização do *habitus* da identidade feminina e sua apropriação pelas jovens Cabilas, ligado a diferentes aspectos de suas personalidades, como a boa conduta, tanto moral como corporal, os diferentes tipos de vestimentas apropriadas às respectivas fases de menina (virgem núbil, esposa e mãe de família). Segundo ele, o aprendizado dessas disposições ocorria tanto pelo “mimetismo inconsciente”, quanto por “obediência expressa” aos protocolos socialmente estabelecidos do período. O êxito dessa aprendizagem é garantido pela eficácia de ser apresentada a agente como algo essencial, “tácito”, ligado a legitimação de sua identidade. Também pela reafirmação da moral feminina, que se impõe através de normas que abarquem todas as partes do corpo, “[...] e que se faz lembrar e se exerce através da coação quanto aos trajes ou aos penteados.” (BOURDIEU, 2010, p.38).

b) Trajetória escolar

As experiências de escolarização da agente demonstraram uma trajetória linear e diversificada. Na educação primária foi alfabetizada por uma professora com a qual possuía relações de parentesco, entretanto a adesão pela carreira do magistério também foi observada em outros atores da família.

Os relatos demonstram uma variada coleção de lembranças envolvendo práticas culturais, dentro e fora do espaço escolar, principalmente no ambiente

doméstico, por meio de sessões de apreciação musical, teatros e brincadeiras de roda. Houve, também, relatos que demonstraram as iniciativas de organização e manutenção de atividades na comunidade local, principalmente de domínio religioso por parte das tias professoras.

Após a mudança de cidade, o ingresso nas séries ginasiais ocorreu em um colégio administrado por uma ordem de freiras católicas, o que manteve, segundo os relatos, a continuidade dos cultos de fé, observados no período da infância. No mesmo colégio a agente também cursou o Normal Superior. A partir desse período, percebeu-se um intenso movimento de qualificação por parte da agente. No ano final do Curso Normal Superior a agente ingressou no Curso Técnico de Contabilidade. A mesma prática também foi percebida na ocasião de seu ingresso no Curso de Magistério em Economia Rural Doméstica, no último ano do Curso de Contabilidade.

A graduação veio ocorrer após o casamento, na ocasião do nascimento da filha, o que foi justificado pela ausência de curso superior na cidade e pelas atribuições da constituição familiar, fruto de seu casamento. Os relatos desses eventos são detalhados a seguir:

Primeiras experiências escolares no primário

Relato 5: A minha primeira professora lá (cidade natal, comentário nosso) foi uma sobrinha do meu pai, que se formou aqui em Cidade 2 (grifo nosso), era minha madrinha – excelente professora [...] Chegou lá (cidade natal, grifo nosso) cheia de idéias, foi uma vocação! Vocação de família (...) Era assim muito interessante que ela motivava a gente. Na época a alfabetização chamava “O Livro da Lili”. Então convidada as meninas, pedia às mães para as meninas irem penteadas igual a “Lili”. Havia assim uma motivação muito grande, teatrinho [...].

Relato 6: No teatro então a sobrinha estava sempre de artista. Minhas tias foram professoras da Cidade 1 (grifo nosso) em peso, todos (os ex-alunos, grifo nosso) já são médicos, advogados e tinham o maior carinho por elas que já faleceram.

Cotidiano das atividades escolares fora da escola

Relato 7: A minha mãe dava muito apoio e ilustrava as capas das provas. Era famosa! Então as colegas iam lá pra minha mãe fazer pra elas também.

Mudança de cidade e posterior ingresso em colégio católico para cursar o ginasial

Relato 8: O Colégio Católico 1 (grifo nosso) é muito organizado né! Então nós já tínhamos professores por matérias separadas, disciplinas. Acho que era umas doze. Até canto orfeônico e trabalhos manuais, eram motivo de aprovação ou reprovação.

Experiências no ensino médio

Relato 9: - *Eu fiz o Normal, professor primário lá, no Colégio Católico 1 (grifo nosso). Aí terminei lá e o primeiro de Contabilidade na Escola Técnica 1 (grifo nosso). Contabilidade são três anos e abriu a Economia Doméstica que era dois, eu entrei porque eu era apaixonada com Economia Doméstica. Gostava demais.*

Graduação superior

Relato 10: [...] *só fui fazer o superior após o nascimento da minha filha [...]*

Para Bourdieu (2010), a escola, mesmo quando já liberta da tutela da igreja, ainda continua a transmitir os “desígnios da representação patriarcal”, que está baseada na homologia entre a relação homem/mulher e também da relação adulto/criança, e sobretudo tende a estar inscrito nas estruturas sociais hierarquizadas e sexualmente conotadas. A importância desse trabalho de estruturação/reestruturação no *habitus* reflete na forma como a agente procederá às próprias representações de si, do outro, de seu destino social, de sua maneira de ser, de sua lente de apreciação do mundo, e, também, de si próprio. Esse *habitus* primário (apreensão de códigos, valores e interditos) está na base das escolhas futuras e tendem a persistir reestruturadas nelas.

c) Constituição familiar após o casamento

Antes do casamento da agente, sua família progenitora foi acometida por uma sucessão de eventos, que ocasionou a perda de seu capital econômico. Os fatos exigiram da agente intensificação de sua atuação profissional para a conquista de uma maior autonomia financeira. A agente veio conhecer seu cônjuge, na ocasião de sua participação em um curso da para obtenção de licença temporária de Professor de Português. Graduado em Letras, o cônjuge da agente também compartilha de uma trajetória profissional como docente, inclusive vindo a assumir, após o casamento, a vaga de sua esposa em uma instituição de ensino técnico. Da união, foram concebidos dois filhos, respectivamente, filho 1 e filha 1. A trajetória da infância e o acompanhamento das atividades escolares serão objeto de comparativo com o *habitus* primário adquirido pela agente.

Escolhas da educação inicial dos filhos

Relato 11: Os dois estudaram, o Filho 1 fez o Jardim e o Pré em uma escola excelente do estado que se chamava Escola 1 (grifo nosso). [...] Só havia jardim e pré-primário. [...] Era uma casa sem conforto, mas com uma organização apaixonante. Ensinavam os meninos da alimentação a formação de hábitos. O Filho 1 fez o Jardim e foi para o colégio. Ai veio a grande dúvida, onde matriculá-lo? Os grupos Escolares só aceitavam com sete anos. Resolvemos colocá-lo no Colégio Católico 1 (grifo nosso).

Relato 12: Os meninos do Pré já eram alfabetizados. Então se ele entrasse no primeiro ano lá, o que iria acontecer? Ele iria ficar pra trás. Foi um drama. (a outra opção, comentário nosso) A Escola 2 abriu e funcionou na minha rua [...] mas [...] era assim para um nível de classe alta mesmo, muito competitiva no sentido assim do “ter” e não do “ser” sabe. Dos meninos não querem que o pai buscasse no carro que ia na fazenda, tinha que ser no carro mais bonito. O ensino muito bom, mas elitizado.

Relato 13: [...] não era isso que a gente queria para os nossos filhos, ou eles iriam se sentir humilhados ou iriam viver uma vida artificial. Não era a nossa expectativa!

Relato 14: [...] Resolvemos e conversamos com o Filho 1: - Você vai para o Pré-primário do Colégio Católico 1 (grifo nosso), porque é lá que os meninos já aprendem a ler. Foi excelente. Foi a melhor coisa que fizemos.

Relato 15: A Filha 1, foi para o Jardim Pré na Escola 3 (grifo nosso) [...] Não se ambientou no primeiro período de jeito nenhum, por que ela já tinha muita coordenação motora. Convivia muito com material escolar por causa do Filho 1. Nós sempre incentivamos muito, comprávamos a Revista Recreio, que eram aquelas revistinhas ótimas na época. Então a Filha 1 não se ambientou e dizia assim: - Eu indo lá com aquelas meninas chupando bico, eu quero aprender a ler. Foi preciso passá-la para o segundo período lá. Depois nós colocamos Colégio Católico 1 (grifo nosso) [...].

Acompanhamento e participação nas atividades escolares

Relato 16: Teatro sempre aprontavam tudo! Teatro era sempre lá no colégio e hoje eu não entendo como é que eu dei conta. Fazia as fantasias, ia incentivar, participar, sabe! Em todos os sentidos, feiras de ciências, concursos de música, etc.

Relato 17: Tudo, havia trabalhos da feira de ciências que a professora dizia assim: - A não, não vou devolver não! [...] Primeiro era o trabalho deles, de pesquisa de saber, porque depois eles iam ter que explicar! [...] os colegas de grupos iam todos para minha casa na execução.

Ambos os filhos da agente continuaram sua carreira escolar até a pós-graduação.

Considerações finais

Neste estudo procurou-se identificar o *habitus* primário da agente, sua reestruturação, no devir social e sua predominância, já reestruturada, em seu cotidiano, seja no comportamento em relação às práticas culturais, seja nas escolhas referentes aos investimentos escolares de sua prole. Do exposto, podemos observar que o *habitus* primário, reestruturado na trajetória da agente permeou todo o seu percurso social, fato constatado na trajetória escolar de sua prole. A prole, por sua vez, teve um percurso escolar linear com destaque ao êxito, tal como o *habitus* desenvolvido e cultivado no interior da família da agente. Ressalta-se que o cultivo do êxito escolar fez parte de sua socialização e permeou por meio do *habitus* primário em seus descendentes com sucesso. Observa-se ainda que as práticas culturais faziam parte do *habitus* primário da progenitora, reproduzida em seus descendentes. Outro fato importante é a procura de colégios particulares com apelo religioso, que tende a assegurar não somente a homogamia de fração de classe, mas também auxilia na criação da identidade dos gêneros com o cultivo do adequado, do aceitável, das boas maneiras, do recato, do feminino e do masculino conforme a concepção religiosa da família.

Por fim, no que se refere ao capital social e ao *habitus* primário, os relatos revelaram que o capital social apresentou indicativos de continuidade, uma vez que, como na família da progenitora, fazia parte de seu ambiente pessoas dotadas de um considerável capital cultural, dado constatado em suas relações sociais. Ainda no que se refere a esse capital, destacou-se a função da igreja que tendeu a servir como ponto de apoio, de ajuda mútua e de agremiação entre os atores do círculo social da progenitora e de sua descendência.

THE OBSERVATION OF PRIMARY HABITUS: A CASE STUDY

ABSTRACT: *This article examines the prevalence of primary habitus elements and contexts of its restructuring in the life history of an agent that integrates sample of individuals from a larger study that assesses gender issues in the path of graduates of technical courses Rural Economy Domestic and Agricultural Techniques. The study is based on interview and use the categories of method and analysis of Pierre Bourdieu. It was noted that the primary habitus restructured in the course of the agent was present throughout its social path facts found in the school life of their offspring.*

KEYWORDS: *Primary habitus. Gender. School life.*

Referências

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

BOURDIEU, P. **Pierre Bourdieu**: sociologia. Tradução de Paula Monteiro e Alicia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

CICOUREL, A. V. As manifestações institucionais e cotidianas do habitus. **Tempo social**, São Paulo, v.19, n.1, p.169-188, jun. 2007.